

**NAIÁ, O REFLEXO DE JACI E A VITÓRIA-RÉGIA –  
EXPOSIÇÕES EM MUSEUS VIRTUAIS: UMA ANÁLISE  
TEÓRICO-PRÁTICA E O PROJETO DE CRIAÇÃO DO MUSEU  
DA ARTE ROUBADA**

(Apresentação Oral)

Diz a lenda que Naiá era uma índia de extrema paixão por Jaci, a Lua. Tinha o desejo em ser transformada em estrela por ela. Certa noite, ao ir ao lago para beber água fitou a própria Jaci ali refletida. A jovem não podendo conter-se apressou-se em nadar ao encontro de Jaci, e por não saber nadar acabou por afogar-se. Por compaixão, a própria Lua, Jaci, a transformou em estrela das águas, a Vitória-Régia. Tal qual Naiá observa-se que os museus também buscam transformar-se, seu caráter fenomenológico traz exatamente isso. Tal metáfora, o Museu – como Jaci – tem trazido sua virtualidade (como o reflexo no lago) a fim de conquistar seu público a imersão as suas narrativas, discursos e exposições. Assim, sobretudo na contemporaneidade as exposições se dão nesse lago, isto é, no mundo virtual, com os chamados *Museus Virtuais*. Desta forma, a partir da narrativa amazônica e não mais greco-romana (como o reflexo de Narciso no lago) nota-se que museus virtuais são as próprias Vitórias-Régias, que se dão a partir da transformações de Naiá fruto do poder de Jaci (o fenômeno museu) no seu reflexo (virtualidade). Não existiriam Vitórias-Régias sem Jaci (fenômeno) e o lago (meio). Com isso tem-se a proposta de criação de um museu virtual, o MAR – Museu da Arte Roubada. O roubo de bens culturais afeta países desenvolvidos e em desenvolvimento. O tráfico ilícito de patrimônio cultural é um crime transnacional que afeta os países de destino, origem, trânsito e final. O comércio ilícito de obras de arte é sustentada pela demanda do mercado de artes, a abertura das fronteiras, a melhoria nos sistemas de transportes e da instabilidade política de alguns países. O MAR, se propõe em trabalhar para aumentar a conscientização sobre o problema entre as organizações competentes e ao público em geral. Mostrando em sua exposição virtual peças que foram roubadas, as perdas que a humanidade tem quando uma peça é roubada, mostrando sua importância para toda a humanidade.